



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

**CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DA
CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA (1ª CLASSE)**

SIRLEIA MARIA DO CÉU

Maputo, Agosto de 2024

Contribuição da Escola no Desenvolvimento Psicossocial da Criança na Primeira Infância (1ª Classe)

Monografia a ser apresentada ao Departamento de Psicologia como um dos requisitos para a obtenção do grau acadêmico de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Sirleia Maria do Céu

Supervisora:

dra. Natércia Palmira Malauene

Declaração de originalidade

Monografia a ser apresentada ao Departamento de Psicologia como um dos requisitos para a Obtenção do grau académico de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O Presidente do Júri

O Examinador

O Supervisor

Maputo, Agosto de 2024

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer à Deus pelo dom da vida, pela protecção, por ele me guardar e me guiar pelo bom e melhor caminho que é a palavra dele. À minha família, especialmente à minha mãe Maria do Céu por zelar por mim dia e noite sem cessar, por me amar incondicionalmente e por estar sempre comigo quando mais preciso, aos meus tios maternos (Bacelar Barros, Osvaldo Barros, Vieira Sarmiento, Hortência Sarmiento) por terem investido nos meus estudos, muito obrigada por apostar e confiar em mim;

À minha supervisora, **dra Natércia Palmira Malauene**, que sempre foi extremamente paciente, excelente guia no meu trajecto rumo ao grau de licenciatura. Aos docentes do curso por terem facilitado e auxiliado na minha formação, no ser que me tornei hoje dotado de conhecimento sobre a Infância no seu todo, por serem exigentes me tornando assim um ser responsável e que aprendeu a honrar com seus compromissos para zelar pela minha integridade como cidadã.

Aos meus colegas de turma de 2017, Arminda, Anabela, Cármen e Movany pela companhia directa e por me aturarem nessa caminhada de 4 anos, além de colegas vocês se tornaram amigos que levarei para vida toda. E por fim, agradeço ao meu companheiro Luís Pedro, amigos e a todos que directa ou indirectamente apoiaram na realização desta monografia.

A todos vocês, vão os meus SINCEROS AGRADECIMENTOS.

Dedicatória

À todas as crianças da Primeira Infância.

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua íntegra, em nenhuma outra instituição, para a obtenção de qualquer grau acadêmico e a mesma constitui o resultado da investigação e pesquisa por mim feitas, estando indicadas no trabalho e nas referências bibliográficas, as fontes usadas.

Sirleia Maria do Céu

Lista de siglas e abreviaturas

- MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano;
- UEM – Universidade Eduardo Mondlane
- FACED – Faculdade de Educação
- DEI – Desenvolvimento e Educação de Infância;
- EPC-Mumemo Escola Primaria Completa do 1º e 2º Graus do Mumemo
- IFP – Instituto de Formação de Professores;
- PFA1 – Professores, género, a turma e a ordem do entrevistado;
- DPM – Director Pedagógico e o género.

Lista de tabelas

Tabela 1: Estágios de Eric Erickson;

Tabela 2: Divisão do número total dos alunos em género e classes.

Figura 1 e 2: Imagens da Escola.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema: Contribuição da Escola no Desenvolvimento Psicossocial da Criança na Primeira Infância (1ª classe). O problema levantado nesta pesquisa está relacionado com o contributo da escola e professores para o desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância. O objectivo central da pesquisa é o de compreender a contribuição da escola no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância. Em relação à metodologia, a presente pesquisa é: explicativa, qualitativa e a recolha de dados baseou-se na análise documental, entrevista semi-estruturada, observação sistemática conjugada com a amostragem estratificada e na análise de dados aplicou-se a técnica de Bardin. Assim, baseando-se na teoria psicossocial de Eric Erickson e chegou-se a conclusão de que a escola é um centro onde decorre o processo de ensino e aprendizagem, se ela não apresentar condições e recursos necessários e adequados para o efeito nunca poderá ser um espaço atraente e motivador de aprendizagem e desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância.

Palavras-chave: Escola, Desenvolvimento psicossocial, Primeira infância e criança.

Abstract

The present research has as theme: The School contribution to the psychosocial development of the Child in the infancy (1st class). This problem was raised in this research in order to relate the contribution of the school and teachers in the psychosocial development of the child in the infancy. The main objective of this research is of understanding the contribution of school to the psychosocial development of the child in the infancy. In terms of methodology this research is: explanatory, qualitative, and in terms of collecting the data it was based in documental analyses, semi-structured interviews, systematic observation conjugated with demonstrated stratification and analyses of date was applied the Badin's technique. Thus, based on psychosocial theory of Eric Erickson it was concluded that School is a place where the process of teaching and learning occurs. Therefore, if it does not present adequate and necessary conditions and resources it will not be an attractive place where child can feel comfortable, consequently it will not contribute to the psychosocial development of the child in the infancy.

Key words: school, psychosocial development, infancy and child.

ÍNDICE

CAPITULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Problema	2
1.1.1. Descrição do Problema	2
1.2. Objectivos	3
1.2.1. Objectivo geral	3
1.2.2. Objectivos específicos	3
1.3. Perguntas de pesquisa	3
1.4. Justificativa	3
CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA.....	5
2.1. Definição de conceitos	5
a) Escola	5
b) Desenvolvimento psicossocial	5
c) Primeira infância	6
d) Criança	6
2.2. Teoria psicossocial de Eric Erickson	6
2.3. Factores que contribuem no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância (1ª classe).....	9
a) Factor biológico	9
b) Factor sociopsicológico.....	10
c) Factor cultural	10
2.4. Contribuição da escola no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância (1ª classe).....	11
2.5. Estratégias psicopedagógicas para o desenvolvimento psicossocial das crianças na primeira infância (1ª classe).....	12
CAPITULO III: METODOLOGIA	14
3.1. Descrição do local do estudo.....	14
a) Descrição da estrutura física e administrativa da escola	14
3.2. Abordagem Metodológica.....	15
a) Quanto aos objectivos	15
b) Quanto a abordagem do problema	15
3.3. Amostragem	16

a) Definição do universo ou população	16
b) Definição do tamanho da amostra.....	16
3.3.1. Tipo de amostragem.....	16
3.4. Técnicas de recolha e análise de dados	16
a) Análise documental.....	17
b) Entrevista semi-estruturada.....	17
c) Observação sistemática	17
3.5 Técnicas de análise de dados.....	18
a) Fase da Pré-análise.....	18
b) Fase da exploração do material	18
c) Fase do tratamento e interpretação dos resultados	18
3.6. Validade	19
3.7. Questões éticas	19
3.8. Limitações do estudo.....	20
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSÃO DOS RESULTADOS.....	21
4.1. Apresentação dos dados sociodemográficos	21
a) Dados Sociodemográficos.....	21
4.2. Apresentação dos resultados em função dos objectivos	22
4.2.1. Factores que contribuem positivamente e negativamente no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância (1ª classe).....	22
4.3. Factores positivos no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância... ..	22
4.4. Factores negativos no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância ..	23
4.5. Resultados obtidos por entrevista e observações.....	25
4.6. Estratégia de intervenção para o desenvolvimento psicossocial da criança	26
4.7. Contribuição da escola desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância.....	27
CAPITULO V: CONCLUSÃO	29
5.1. Recomendações.....	30
5.2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	31
5.3. APÊNDICES.....	32
5.4. Anexo.....	33

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema Contribuição da Escola no Desenvolvimento Psicossocial da Criança na Primeira Infância. Conforme sugere o tema, a pesquisa visa compreender a contribuição que a frequência escolar traz no desenvolvimento psicossocial das crianças na primeira infância.

Assim, esta pesquisa parte da teoria de que a educação tem sido considerada como o processo de ensino e aprendizagem em que o indivíduo não pode e nem tem como escapar dela, pois, o processo de ensino e aprendizagem tem sido um instrumento de suma importância na aquisição do conhecimento assim como na formação e desenvolvimento da personalidade da criança.

Nesta conformidade, se por um lado a escola constitui um espaço físico que deve apresentar condições e recursos necessários e adequados para o processo de ensino e aprendizagem, por outro lado constitui um local propício, atraente e motivador de aprendizagem, onde o professor joga um papel de extrema importância na medida em que estimula a aprendizagem das crianças.

Ademais, a escola pode igualmente proporcionar a aquisição de capacidades, atitudes e valores indispensáveis para o desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância.

Em termos organizacionais, o presente trabalho segue a seguinte estrutura: o primeiro capítulo apresenta a introdução que apresenta o problema, a descrição do problema, objectivos e perguntas da pesquisa e a justificativa.

O segundo capítulo corresponde a revisão de literatura na qual apresenta-se a definição dos conceitos-chave e a teoria de base que norteia a pesquisa. O terceiro capítulo dedica-se à metodologia utilizada para a realização deste trabalho. O quarto capítulo reserva-se a apresentação e discussão dos resultados. Por fim, apresenta-se a conclusão da pesquisa e as recomendações.

1.1. Problema

- De que forma a escola e os professores contribuem para o desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância (1ª classe)?

1.1.1. Descrição do Problema

A educação escolar têm sido encaradas como base para o desenvolvimento intelectual e psicossocial da criança, sobretudo, como chave para o sucesso escolar. Para a garantia desse desenvolvimento, são conjugados uma série de factores que vão desde a infra-estrutura, programa ou currículo, recursos humanos e materiais, bem como as estratégias e as metodologias. A má articulação e gestão destes factores se têm revertido em atropelos pedagógicos e por seu turno, deficiência na formação das crianças o que vai a posterior inviabilizar o seu desenvolvimento integral e sua integração social.

Na pré-escola, o educador de infância tem desempenhado um papel primordial no desenvolvimento psicossocial dessas crianças pois, é o primeiro elo de ligação entre criança e a pré-escola em colaboração com a família, ao passo que a escola está apenas preocupada com o desenvolvimento intelectual da criança (cumprimento do Plano Educativo Curricular), colocando de lado o desenvolvimento psicossocial que é a base para a assimilação da aprendizagem infantil, ou seja, a criança precisa estar bem, sentir-se segura consigo mesma para participar de forma activa na sala de aulas.

Novaes (1984) diz que a criança terá dificuldades de adaptação ao meio de acordo com o grau de relacionamento com a família, enquanto na escola terá de se relacionar com um número bem maior de pessoas ao qual está acostumada e isso constitui um factor importante na avaliação do desenvolvimento psicossocial da criança e funciona como um teste. Através dele pode-se definir novos rumos de educação da criança. A socialização entre as crianças da mesma idade e o professor é uma nova etapa no processo de formação da personalidade da criança e deve ocorrer de forma saudável.

1.2. Objectivos

1.2.1. Objectivo geral

- Compreender a contribuição da escola no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância.

1.2.2. Objectivos específicos

- Identificar os factores que contribuem para o desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância na escola;
- Colher a opinião dos professores e Conselho de escola acerca do desenvolvimento psicossocial das crianças na primeira infância;
- Analisar a contribuição da escola no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância.

1.3. Perguntas de pesquisa

- Que factores contribuem para o desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância na escola?
- Qual é a opinião dos professores, conselho de escola e crianças acerca do desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância na escola?
- Qual é a contribuição da escola no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância?

1.4. Justificativa

Ao nascer, a criança terá dificuldades de adaptação ao meio de acordo com o grau de relacionamento com a mãe. Sendo assim, a criança se fixa naquela pessoa que ela considera de sua posse, no caso a mãe. A primeira socialização da criança é no ambiente familiar. É neste momento que por intermédio dos pais, irmãos e demais integrantes da família, também é onde algumas das suas habilidades são desenvolvidas. Porém, na maioria das vezes, não são utilizados métodos e estratégias pedagógicas, o que ocasiona dificuldades de aprendizagem. É na escola onde utilizam-se esses métodos e estratégias pedagógicas de

forma coerente e eficaz, através do professor que potencializa o aprendizado do aluno criando um volume de sinapses que contribuem para a formação cerebral da criança. O que o tornara um adulto apto a enfrentar os mais diversos obstáculos com mais segurança e leveza.

A sociedade precisa de homens com uma visão diferente e mais intelectual, para isso, quando se desenvolve ou se estimula devidamente no que concerne aos factores educação, social, ambiente e família podem ser primordiais para assimilação de conhecimento por parte da criança. Uma parte da sociedade fica na dúvida sobre qual seria o momento ideal para matricular seus petizes na escola. Justamente por pensarem que, lá, as crianças apenas brincam. Assim sendo, esse conceito é equivocado. As experiências, na fase inicial de suas vidas, influenciam directamente no seu desenvolvimento como cidadão. A essência do Desenvolvimento Psicossocial da criança, para a formação do cidadão e transformação da sociedade. É responsável pela multiplicação do conhecimento e pelo desenvolvimento das habilidades úteis para a actuação do individuo em sua comunidade. A socialização faz diferença na vida do aluno.

As instituições de ensino desempenham um papel de extrema relevância no processo de Desenvolvimento Psicossocial da Criança. É na escola onde a criança tem a oportunidade mais afectiva de se socializar com colegas de classe, de aprender a conviver com os próximos e com as diferenças. Na escola, é onde as crianças terão uma vida cheia de experiencias, estímulos e respostas que aprende a dar diante de determinadas situações de sua vida diária.

CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Definição de conceitos

Para uma melhor compreensão da presente pesquisa, será necessária a definição dos seguintes conceito-chaves: Escola; Desenvolvimento psicossocial, Primeira infância e criança.

a) Escola

Para Basílio (2014) Escola é um estabelecimento onde dá-se qualquer género de que o Homem precisa para o seu enquadramento na vida em sociedade. O autor diz ainda que escola é um instrumento de transmissão de valores básicos de suporte de uma sociedade a nível da standardização de comportamento, bem como ao nível de diversificação. Por isso, a escola deixou de ser apenas aquele espaço físico, mas todo o ambiente que liga aos pais até a escola.

Por seu turno (Nhanice, 2013 citando Diogo 1998) refere que Escola é um vínculo de transformação social e económico, podendo ser estabelecimentos de ensino, em parceria com as famílias e outros agentes comunitários desencadear movimentos sociais que contrariem os constrangimentos impostos pelas forças reprodutoras.

Dos conceitos acima apresentados, percebe-se que enquanto (Nhanice, 2013) entende escola como sendo um veículo de transformação sócio-económico, (Basílio, 2014) entende como sendo uma instituição orientada para a preparação do aluno para o mundo adulto em sociedade, através da transmissão de saberes.

b) Desenvolvimento psicossocial

De acordo com Machado (2009) Desenvolvimento psicossocial é o estudo e a descrição do crescimento dos seres humanos através do seu ciclo desde a concepção até à sua morte. O desenvolvimento psicossocial, pela sua natureza o homem é um ser social que interage com os outros na transformação da natureza, trocando ideias, partilhando espaços comuns.

Por sua vez, Papalia e Feldman (2013) referem que Erikson compreende o desenvolvimento psicossocial, como o processo do desenvolvimento do eu ou do self, influenciado socialmente e culturalmente, consiste em oito estádios ao longo do ciclo de vida, cada um dos quais

desenvolvem-se em torno de uma crise específica ou ponto de viragem em que o indivíduo é confrontado com desafio de alcançar um equilíbrio saudável entre características alternativas positivas e negativas.

c) Primeira infância

A Primeira infância é o período que vai da gestação, ainda no ventre da mãe, até quando a criança completa seis anos de idade. O crescimento físico nesses primeiros anos de vida é acompanhado pelo amadurecimento do cérebro e pelo desenvolvimento de habilidades não apenas intelectuais, mas sociais e afetivas (Primeirainfancia.org.br-2015).

Segundo Sousa (2011) Primeira infância é o período que vai desde a concepção do bebé até o momento em que a criança ingressa na educação formal.

d) Criança

Criança - O art. 3º da Lei n.º 7/2008, dispõe que, se considera Criança, toda pessoa menor de dezoito anos de idade. Mas, nos casos expressamente previstos, a mesma lei aplica-se, também, aos menores com mais de dezoito e menos de vinte e um anos de idade (Issá, 2009).

De acordo com a constituição da república de Moçambique (2004), Criança é todo o indivíduo com idade inferior à 18 anos.

2.2. Teoria psicossocial de Eric Erickson

De acordo com Bee (2003) a teoria psicossocial compreende que a identidade se desenvolve durante toda a vida, sofrendo mudanças mesmo após a adolescência. Esse desenvolvimento se dá em estágios e cada um envolve o que Erickson chamou de crise na personalidade.

Essa crise pode ser compreendida, segundo Papalia e Feldman (2013), como um dilema psicossocial que emerge em determinada fase da vida, obedecendo a um cronograma maturacional, que deve ser satisfatoriamente resolvida para o desenvolvimento de um ego saudável. Cada estágio requer o equilíbrio entre uma tendência positiva e uma tendência negativa correspondente. A qualidade positiva deve ser dominante, mas também é necessário um pouco da qualidade negativa para um desenvolvimento ideal.

Com vista a facilitar a compreensão dos estágios de desenvolvimento da teoria psicossocial, apresenta-se abaixo a tabela que sintetiza as principais características dos oito estágios psicossociais desenvolvidos por Erickson, destacando as crises que norteiam todos os estágios, as atribuições enfrentadas pelo ego e a virtude a ser desenvolvida em cada um deles.

Tabela 1: Características de alguns estágios psicossociais desenvolvidos por Erickson

Período	Qualidade do ego a ser desenvolvida	Algumas tarefas e actividades do estágio	Virtude
Nascimento aos 12-18 meses	Confiança básica vs desconfiança básica	O bebé desenvolve o senso de perceber se o mundo é um lugar bom e seguro	Esperança
12-18 Meses aos 3 anos	Autonomia vs vergonha dúvida	A criança desenvolve um equilíbrio de independência e auto-suficiente em relação a vergonha e a dúvida	Vontade
3 aos 6 anos	Iniciativa vs culpa	A criança desenvolve a iniciativa quando experimenta novas actividades e não é dominada pela culpa	Propósito
6 anos à puberdade	Diligência vs inferioridade	A criança deve aprender as habilidades da cultura ou enfrentar sentimentos de incompetência	Habilidade

Fonte: Adaptada pela autora (2024)

2.2.1. Estágios durante o ciclo vital apresentados na tabela acima, os quais passa-se a detalhá-los do 1º ao 4º estágio:

- 1º Estágio: confiança versus desconfiança (0-2 anos)

O Primeiro Estágio, confiança versus desconfiança, corresponde ao período entre o nascimento e os primeiros 18 meses de vida do bebé. A atenção do bebé é voltada para a mãe, que satisfaz suas necessidades e desejos, em uma margem de tempo suportável fazendo-o compreender que não está abandonado a própria sorte (em alguns casos outra pessoa assume o papel). Quando o bebé vivencia essa fase de forma harmoniosa, recebendo carinho e atenção dos seus provedores

ele desenvolve o sentimento de confiança básica, quando esses anseios não são correspondidos de maneira satisfatória o sentimento desenvolvido é o da desconfiança básica (Rabello& Passos, 2001).

Bee (2003), Rabello& Passos (2001), Papalia &Feldman (2013) e Carpigiani (2010) corroboram com a ideia de Erikson ao afirmarem que o desenvolvimento saudável do ego necessita do equilíbrio entre esses dois sentimentos, sendo importante que a criança vivencie alguns momentos de frustração para compreender que é importante desconfiar em alguns momentos. Na mesma senda, Papalia &Feldman (2013) aludem que nesta etapa, a criança desenvolve a virtude da esperança por compreender que é possível querer e esperar.

No entanto, a confiança ou desconfiança irão afectar os estágios seguintes do desenvolvimento da personalidade, nos quais a criança irá crescer confiando ou desconfiando dos outros e do mundo no geral. É o resultado do sucesso ou fracasso da criança na busca do controlo sobre o ambiente. Portanto, se os pais ajudarem-na provavelmente a criança terá orgulho na sua autonomia, mas caso contrário, se os pais não colaborarem para que a criança exerça esse domínio, a criança desenvolver a vergonha e dúvida de si mesma (Mwamwenda, 2005).

➤ 2º Estágio: Autonomia versus vergonha e dúvida (2 – 3 anos)

Nesta fase, a criança começa a libertar-se da dependência da pessoa responsável por ela. A maturação física permite que o bebé engatinhe, ande, corra, ou seja, a maturação física influencia bastante para que a criança conquiste o sentido de autonomia pessoal (Sprinthall&Sprinthall, 1993)

Se nesta busca de autonomia, a criança for excessivamente castigada por explorar o mundo, ou se for muito “paparicada”, “mimada”, possivelmente a criança desenvolverá o sentimento de vergonha e dúvida de si mesma. O aspecto negativo deste estágio é o legalismo, ou seja, quando a criança começa a achar que a punição tem que ser aplicada incondicionalmente quando uma regra não for respeitada. É quando a punição vence a compaixão; se a criança se mobiliza com a punição do colega que perdeu o controlo de uma regra, ou então se sente aliviado quando é punido por algo (Idem, 1993).

➤ 3º Estágio: Iniciativa Versus Culpa (3 – 6 anos)

De acordo com Mwamwenda (2005) neste estágio, a criança é capaz de se locomover e manipular objectos a sua volta o que lhe oferece pré condições para desenvolver iniciativas concretas. Sendo assim, a criança procura tomar posição e busca sua identidade expressando o seu desejo natural de se afirmar (Sprinthall&Sprinthall, 1993).

No entanto, a partir do momento em que a criança sofre críticas ou punições devido as afirmações por si expressas, ela fica com fortes sentimentos de culpa relativamente a sua identidade, o que Erickson chamou de idade de jogo, e salienta que não tentemos avançar demasiado em direcção a uma educação formal precoce das crianças neste estágio (Sprinthall&Sprinthall, 1993).

2.3. Factores que contribuem no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância

De acordo com Bento & Monteiro (2004) os factores que influenciam no desenvolvimento psicossocial de um ser humano, são: biológico, sociopsicológico e cultural.

a) Factor biológico

O factor biológico ou hereditário, a abrange todas as influências biológicas genéticas transmitidas dos pais as células que se fundem para formar o novo ser. Ainda na mesma linha de pensamento, os autores supracitados afirmam que a hereditariedade consiste na herança individual que cada criança recebe de seus pais ao ser concebida.

b) Factor sociopsicológico

Neste factor, destaca-se a Maturação Neuro-psicológica, que é considerada um factor importante que influi no desenvolvimento psicossocial. Ela se refere às mudanças determinadas internamente, tais como o tamanho do corpo, desenvolvimento dos órgãos, desenvolvimento de habilidade de arrastar-se, andar, correr, agarrar.

Schaffer (2004), nos seus estudos refere que a maturação é importante pois, as crianças acabam por desenvolver essas competências pela maneira como são feitas, atribuindo a responsabilidade aos adultos, tendo em conta que o desenvolvimento ocorre devido à forma como a criança é tratada pelos adultos.

Aqui, destaca-se o papel da criança, no sentido de que é sua participação nas actividades relevantes que conceberá o aparecimento de novos conhecimentos. Enquanto esses dois factores são do tipo biológico Bento (2004) refere ao meio sociopsicológico como o conjunto de influências e estímulos que alteram o padrão de comportamento do indivíduo tendo em conta o grupo social em que a criança vive influenciando constantemente o seu comportamento.

Relativamente aos factores acima mencionados, têm uma grande importância no desenvolvimento da criança, cada um à sua maneira e função, mas frisa-se que nenhum deles pode actuar de forma isolada, visto que cada um depende do outro enquanto factores do processo de desenvolvimento. Portanto, todos actuam mutuamente com vista ao alcance da eficiência e eficácia.

c) Factor cultural

No que concerne ao factor cultural, destaca-se a família, escola, grupo social, comunidade e cultura). Para Sousa (2008) a família desempenha um papel determinante nos primeiros anos de vida da criança. Neste sentido, os valores e os conhecimentos adquiridos no núcleo familiar ajudam a criança a saber actuar e interiorizar os comportamentos cívicos de modo a preparar-se para viver e participar na sociedade a que pertence.

A família é considerada o primeiro agente de socialização, é nela em que a criança interage e participa de forma quotidiana, onde recebe as primeiras influências para avançar na construção de seu desenvolvimento social e pessoal. Ainda na mesma perspectiva, Sousa (2008) alude que a

partir do nascimento, a criança é inserida num contexto familiar que torna responsável pelos cuidados físicos, pelo desenvolvimento psicológico, emocional, moral e cultural da criança. É a partir da família que a criança estabelece a ligação emocional próxima, intensa e duradoura.

A partir desta abordagem, é preciso compreender a criança no contexto múltiplo, ou seja, devemos ter em conta os vários ambientes ou sistemas ecológicos nos quais ela se desenvolve. Sob este ponto de vista ecológico, Spodek (1998) designa sistemas ecológicos como sendo a família, a escola, a comunidade e a cultura. Na óptica de Spodek (1998) esses elementos são interdependentes e influenciam-se mutuamente. Deste modo vê-se que o desenvolvimento da criança não pode ser realizado unicamente pelo grupo familiar, pela escola, pelo grupo social, pela comunidade ou pela cultura individualmente, mas sim por um processo que está constantemente influenciada por um conjunto de factores.

2.4. Contribuição da escola no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância

É, na primeira infância que acontece a base do desenvolvimento da criança como ser humano. Por isso os ensinamentos que ocorrem nessa fase, são considerados importantes. Tanto a família, quanto a escola, exercem papel fundamental nesse processo. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a escola, direccionada à primeira infância não é um espaço exclusivo para brincadeiras, ou ainda, um depósito de alunos, mas sim, a escola é um dos responsáveis pelo desenvolvimento psicossocial, intelectual, cognitivo e afectivo das crianças.

A escola desempenha um papel significativo no desenvolvimento psicossocial da criança, na medida em que, ela integra e apoia no desenvolvimento equilibrado e contribui na estabilidade e segurança afectiva da criança. Neste sentido, a escola por ser um ambiente colectivo, as relações são mediadas pelo professor que, além de ensinar, possui especialização para lidar com diversas situações, estimulando o desenvolvimento das habilidades cognitivas e comportamentais do aluno.

Sendo a escola agente secundário no processo de socialização da criança, o professor e outros gestores escolares devem facilitar o envolvimento da criança nesse processo por via afectiva

visto que as crianças passam um máximo de 3/4h de tempo dos dias laborais na escola e quanto melhor o relacionamento entre elas melhor será a sua socialização. Na escola, a criança nem sempre terão a atenção total do professor, da mesma forma, não vai ganhar em todas as brincadeiras e nem terá o melhor desempenho em todas as actividades. Ao contrário do ambiente familiar, em que alguns pais têm dificuldade para dizer não, na escola, isso ocorre com frequência. Receber alguns ``nãos`` é importante para desenvolver a inteligência emocional do aluno e fazer com que, quando adultos, consigam lidar com as frustrações com leveza (blog.portabilis.com.br).

No entanto, pode-se considerar a transmissão do afecto como sendo imprescindível no processo de socialização. Outrossim, constata-se que a socialização das crianças consta num dos objectivos da educação escolar. Deste modo, o ambiente escolar deve valorizar o espírito de liberdade, possibilitando à criança a sua movimentação, exploração e livre escolha. De igual modo, é competência do professor e gestores escolares da escola envolver os pais, encarregados de educação e a comunidade consciencializando-os para a participação activa no trabalho desenvolvidos na escola. Esta prática complementa o desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões obtidos pela criança no ciclo de estudos precedentes e permite-lhe adquirir novas competências e aptidões físicas necessárias à intervenção criativa na sua vida activa da sociedade (M.E.E, 2006).

Portanto, levando em consideração que a escola desenvolve a socialização, inteligência emocional, estimula a pesquisa, incentiva a expressão e novas capacidades nas crianças, é altamente recomendável que elas frequentem o ambiente escolar desde a primeira infância. Pois isso, despertará na criança, a vontade de fazer descobertas para que, no futuro, tenha um senso critico do mundo (.).

2.5. Estratégias psicopedagógicas para o desenvolvimento psicossocial das crianças na primeira infância (1ª classe)

Segundo INDE (2003), no que diz respeito às estratégias psicopedagógicas para o desenvolvimento psicossocial da criança na 1ª classe, destacam-se as seguintes:

- O professor deve introduzir a leitura e a escrita, de contagem dos números e realização de operações elementares de Matemática, de noções de higiene pessoal, de relação com as outras pessoas, consigo próprio e com o meio e de saúde e bem-estar;
- Deve o professor estimular os alunos a conhecerem e entenderem as diferenças, a respeitarem os mais velhos, a serem honestos e solidários;
- O professor deve fazer questões e deixar que as crianças se voluntariem para responder;
- Estabelecer uma relação afectiva, acolhedora e de confiança de modo a proporcionar um melhor contacto com suas emoções, afirmar que não é só com as crianças que deve-se manter essa relação;
- O professor precisa ter um controlo emocional para lidar com as crianças. Ser afectivo é um exercício, haverá momentos que não está tão dispostos e até mesmo com preocupações pessoais, e é nessa hora que deve-se distinguir e não permitir que se descarregue problemas pessoais nos outros, principalmente naqueles que estão mais vulneráveis;
- O termómetro das emoções também é outra ferramenta bastante útil nesse processo de identificar, medir e regular as emoções e os sentimentos;
- A empatia, é outro factor de bastante relevância no desenvolvimento afectivo da criança, o professor deve ensinar as crianças a se preocuparem com os coleguinhas e a evitar situações que possam ferir uns aos outros;
- Ao presenciar um conflitos entre pares, ouvir e se atentar para não desqualificar o que cada criança passa e propor o exercício de troca de papéis, de se colocar no lugar do outro e buscar uma maneira de resolver o conflito.

CAPITULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo é descrito o local da pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados na deste trabalho, nomeadamente: a descrição do local do estudo; abordagem metodológica; a amostragem; as técnicas de recolha e análise dos dados; a validade da pesquisa; as questões éticas e as limitações do estudo.

3.1. Descrição do local do estudo

A pesquisa foi realizada na Escola Primária 1º e 2º Grau de Mumemo, que sita no bairro de Mumemo – 15 de Agosto, Distrito de Marracuene, na Província de Maputo. A escola começou a ensinar em 1998, com instalações a base de material precário e leccionava de 1ª a 5ª. A construção da escola com material convencional teve início no ano de 2000, resultado do financiamento conjunto envolvendo o Estado moçambicano e parceiros, nomeadamente: a Organização Pró-família e as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.

Actualmente, a escola lecciona da 1ª a 7ª classe e conta com 2633 alunos e funciona em 3 turnos. Importa salientar que existem 6 turmas da 1ª classe compostas por 50 alunos cada, com idades compreendidas entre os 6 aos 8 anos de idade (abrindo-se excepção para algumas crianças que por vários motivos não conseguiram ingressar nos anos anteriores).

a) Descrição da estrutura física e administrativa da escola

A escola é composta por 1) sala do Director, uma (01) secretaria, treze (13) salas de aulas de aulas, cinco (05) casas de banho e um (01) pátio.

Administrativamente, a escola é composta por um (01) Director da Escola, um (01) Director Pedagógico, seis (06) membros da secretaria e 45 (quarenta e cinco) professores.

Tabela 2: Distribuição das classes e géneros

Classes	Meninos	Meninas
1ª	152	171
2ª	111	115

3 ^a	158	165
4 ^a	142	164
5 ^a	175	203
6 ^a	258	270
7 ^a	283	266
Total	1279	1354

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

3.2. Abordagem Metodológica

a) Quanto aos objectivos

Sob o ponto de vista dos objectivos traçados, a presente pesquisa assume o carácter explicativo. Este tipo de pesquisa tem como preocupação central a identificação de factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenómenos, isto é, visa explicar o por quê da ocorrência de um determinado fenómeno (Gil, 2008).

b) Quanto a abordagem do problema

Para alcançar os objectivos delineados na presente pesquisa, a análise de dados é baseada na abordagem qualitativa. Segundo Gerhardt & Silveira (2009) a abordagem qualitativa é um tipo de pesquisa que trabalha com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que não podem ser traduzidas em números. Pois para entender a contribuição da EPCM no Desenvolvimento Psicossocial da Criança na Primeira Infância é necessário mergulhar no universo da criança e professor e procurar perceber como elas interagem, o que não se pode quantificar. Ademais, esta abordagem permite ao pesquisador aprofundar a reflexão das relações e acções humanas (Prodanov & Freitas, 2013).

3.3. Amostragem

a) Definição do universo ou população

Para Gil (2008) universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem características comuns, ou seja, refere-se ao total de habitantes de determinado lugar. O universo para esta pesquisa é de 323 crianças da 1ª classe, cada turma composta por 50 e algumas por 55 alunos no máximo e um professor por turma.

b) Definição do tamanho da amostra

Amostra é, segundo Gil (2008), um subconjunto extraído do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Para o efeito, a mostra deve ser representativa com o objectivo de serem tiradas conclusões válidas sobre a população, isto é, quanto maior for a amostra, mais representativa e fidedigna se torna a pesquisa. Para esta pesquisa a amostra é composta por oito alunos, dos quais quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino por forma a permitir que a pesquisa abranja os dois géneros, três professores e um membro da direcção indicado nesse caso o Director Pedagógico.

3.3.1. Tipo de amostragem

Para efeitos da presente pesquisa, aplicou-se os seguintes tipos de amostragem: amostragem estratificada

Gil (2008) nos seus estudos refere que a amostragem estratificada caracteriza-se pela selecção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada. O fundamento para delimitar os subgrupos ou estratos pode ser encontrado em propriedades como sexo, idade ou classe social.

3.4. Técnicas de recolha e análise de dados

Para responder aos objectivos e as perguntas da presente pesquisa, foram escolhidas as seguintes técnicas de recolha e análise de dados: Análise documental, entrevista semi-estruturada, observação sistemática.

a) Análise documental

A análise documental consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e económicas com as quais podem estar relacionados (Mutimucuo, 2008). Para tal, foram analisados: o Programa Curricular do Ensino Primário (Maio de 2020) e o Plano de Aulas da Escola Primaria do 1º e 2º grau do Mumemo, tendo sido analisados com o objectivo de apurar a presença de conteúdos que abrangem o desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância.

b) Entrevista semi-estruturada

Mutimucuo (2008) define entrevista semi-estruturada como uma entrevista com um roteiro preliminar de perguntas contendo as ideias principais que se moldam dependendo da situação concreta da entrevista.

De forma específica foi elaborado um guião de entrevista, para os Professores da 1ª classe e o mesmo guião para o membro da direcção da Escola. A entrevista foi feita na sala dos Professores e na sala de aulas, onde a pesquisadora utilizou blocos de notas (para fazer anotações) das informações colhidas durante as entrevistas e um celular para gravar algumas entrevistas (com a permissão dos entrevistados para facilitar a recolha de dados).

3.5 Técnicas de análise de dados

A análise de dados para a presente pesquisa baseou-se na técnica de análise de dados de Bardin (2016) que define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise de comunicação através de procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo que permitam conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens. Consiste nas seguintes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados.

a) Fase da Pré-análise

A fase da Pré-análise consiste na organização propriamente dita, correspondendo a operacionalização e sistematização das ideias iniciais. Nesta fase, foi feita a escolha de documentos para a pesquisa através de uma leitura intensiva e organizou-se os dados recolhidos nas entrevistas transcrevendo o que foi anotado no bloco de notas com a devida descrição do entrevistado e transcreveu-se os dados colhidos nas gravações das entrevistas.

b) Fase da exploração do material

Esta fase, é da aplicação sistemática das decisões tomadas na fase anterior. Nesta fase, as respostas obtidas nas entrevistas são categorizadas em função dos objectivos específicos por forma a se tornarem mais fáceis de interpretar. As categorias foram: conteúdos socioculturais, desenvolvimento psíquico patentes no programa curricular, actividades praticadas na escola e comportamento das crianças perante a sociedade.

c) Fase do tratamento e interpretação dos resultados

O Tratamento e interpretação dos resultados consistiram na interpretação dos dados de maneira a tornarem-se significativos, ou seja, fáceis de ler. Os dados obtidos na entrevista foram codificados, onde cada entrevistado teve um código que incluiu características como, professor da turma A e B, o sexo e a ordem de entrevista, ficando PFA1, PFB2 e o código DPM para o membro da direcção.

3.6. Validade

Uma vez que numa pesquisa podem ser aplicadas várias técnicas de recolha de dados, deve-se ter um critério para poder avaliar a sua validade, ou seja, assegurar que os instrumentos e técnicas realmente medem o que deveriam medir (Cortesão, 2017). Neste âmbito, foi feita uma pré-testagem do roteiro de entrevista com vista a verificar-se se as perguntas eram compreensíveis, ambíguas ou se respondem aos objectivos, procurando demonstrar que a explicação de um dado fenómeno ou conjunto de dados de determinada investigação pode ser sustentado com exactidão nos resultados da investigação (Mutimucuo, 2008).

Para a pré-testagem foi escolhida a Escola Primaria 1º e 2º Grau de Mumemo – 15 de Agosto por conveniência. Trabalhou-se com crianças que frequentam a 1ª Classe. A pré-testagem foi muito importante porque ajudou a perceber que algumas perguntas estavam difíceis para as crianças e colocou-se numa linguagem mais fácil o que ajudou durante a recolha dos dados para a pesquisa.

3.7. Questões éticas

Para Prodanov & Freitas (2013), a ética em pesquisa indica a conjunção da conduta e da pesquisa, o que traduz-se como conduta moralmente aceite durante uma pesquisa. Com base neste entendimento, emitiu-se para o pesquisador uma credencial da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), que foi apresentado no local do estudo.

Outro aspecto considerado foi a fidedignidade da informação, que foi assegurada pela citação dos autores de onde os dados foram extraídos. Também, para assegurar as questões éticas optou-se pelo anonimato das fontes, pedido de permissão do acesso as fontes e confidencialidade da informação através da codificação dos dados como apresentado na análise do conteúdo, na fase de tratamento e interpretação dos resultados.

3.8. Limitações do estudo

Para o presente estudo constituíram limitações desta pesquisa, a amostra reduzida, pelo facto de terem participado da pesquisa apenas três: (02) professores e (01) Director Pedagógico da EPC-1o e 2º Grau Mumemo. Outra limitação esteve relacionada com a minha profissão actual, local e o regime de trabalho, uma vez que cumpro actividades em regime laboral o que acabou dificultando a interacção com alguns elementos-chave da pesquisa ligados ao local de pesquisa pois também trabalham no mesmo regime laboral.

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Apresentação dos dados sociodemográficos

Esta entrevista é parte integrante do processo de recolha de informações para a elaboração do trabalho do fim do curso (Monografia) e, tem como objectivo contribuir para o bom desenvolvimento psicossocial das crianças em idade escolar, da Escola Primaria Completa 1º e 2º grau Mumemo, no Bairro com o mesmo nome Distrito de Marracuene na Província de Maputo.

As respostas que serão colectadas terão apenas fins académicos e garantindo confidencialidade das informações que forem recolhidas. Querendo perceber sobre a visão dos entrevistados com relação ao assunto em questão, que o mesmo é de suma importância para o desenvolvimento psicossocial das crianças.

Anonimato!

a) Dados Sociodemográficos dos professores:

- Província de Maputo;
- Bairro – Mumemo;
- Idade – 26 a 38anos;
- Género – Masculino/Feminino;
- Estado civil – solteiro/casado;
- Habilitações literárias – Licenciados;
- Profissão – Professores;
- Tipo de família – nuclear.

4.2. Apresentação dos resultados em função dos objectivos

4.2.1. Factores que contribuem positivamente e negativamente no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância

4.2.2. Factores positivos no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância

Um dos principais factores que podem influenciar positivamente no desenvolvimento psicossocial das crianças em qualquer instituição e, particularmente nas escolas, é sem dúvidas a actuação dos professores. Pois qualquer acção deles é considerada como um factor determinante naquilo que diz respeito a aprendizagem das crianças. Este factor é, percebido tanto na condução das aulas, assim como nas relações quotidianas que os professores vão tendo com as crianças. Esses dois eixos levam inevitavelmente a manifestações expressas ou reprimidas nas crianças (Mahoney, 2000).

Um outro factor chave, que influencia positivamente no desenvolvimento psicossocial da criança, diz respeito as estratégias e os métodos que os professores usam na transmissão dos conteúdos. A afectividade no processo de ensino e aprendizagem constitui um dos aspectos muito importante, aliado a inclusão de aulas dinâmicas e descontraídas pois, isso desperta de certa forma o interesse das crianças em querer aprender. Com isso, os professores devem explicar quantas vezes forem necessárias, de modo que haja entendimento por parte das crianças. Da mesma forma, os professores devem nas suas aulas optar por dar exercícios que proporcionam o entendimento da matéria dada e tendo em conta a idade das crianças. Estar aberto as perguntas das crianças, o uso de linguagem acessível às crianças assim como permitir a participação das crianças (Gerhardt e Silveira, 2009).

Na mesma linha de pensamento, as actividades dos professores dentro da sala de aulas, exigem diversas habilidades dentre as quais, a de estar atenta as diferentes especialidades de cada criança, ao mesmo tempo atendendo o conjunto como um todo, seguindo os padrões gerais. Para além desse aspecto, os professores são aconselhados a seguir as regras institucionalizadas assim como burocratizadas impostas pelas relações de poder existente dentro da organização escolar (Monteiro&Cibelly,2007)

É de extrema importância que as crianças sintam nos seus professores a disponibilidade e o acolhimento, o entusiasmo, a sinceridade e ao mesmo tempo lhes mostrando a beleza do

Processo da construção do saber. Pois estes aspectos contribuem de forma positiva com que as crianças admirem as competências dos seus professores, além de motivar e despertar interesses nas crianças, elas ficam emocionados o que ajuda com que o cognitivo das crianças flua (Leite, 2006).

4.3.Factores negativos no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância

Neste aspecto, a falta de clareza nas explicações dos professores constitui, sem dúvida alguma, um dos factores que influencia negativamente no desenvolvimento psicossocial das crianças. Ademais, constitui um factor negativo quando os professores apresentam aulas monótonas. Assim como quando por qualquer motivo o professor recusar ensinar a criança pois, isto mostra ao mesmo tempo a falta de comprometimento. Outrossim, constitui um factor negativo no desenvolvimento psicossocial das crianças não permitir a produção e a participação das crianças nas actividades da turma. Isto inclui aspectos como não esclarecer as dúvidas das crianças, não corrigir lições, apresentar linguagem inadequada e não ter clareza nas explicações. Práticas pedagógicas como essas são consideradas ineficazes e são ao mesmo tempo grandes obstáculos a aprendizagem das crianças (Gerherdt e Silveira, 2009).

A falta de capacitação dos professores para se tornarem tradutores do conhecimento e não conseguir modificar constantemente suas maneiras de explicar até que as crianças aprendam contribui negativamente no desenvolvimento psicossocial das crianças. Pois ao inibir a participação das crianças o professor conduz as aulas como se fossem dele e para ele, perdendo desse modo a grande oportunidade de fazer com que o aluno se torne sujeito do processo de ensino e aprendizagem, na medida em que o professor deve se colocar como um mediador do conhecimento e ter a capacidade de sair do lugar do conhecimento para que esse conhecimento possa circular entre todos (Almeida, 2005).

Em muitos casos, comportamentos dos professores tais como não dar atenção as crianças, mostrar indiferença, ser injusto e ao mesmo tempo ser impaciente ou intolerante, desrespeitar as crianças e ser agressivo, expor as crianças a situações vexatórias, não ter pulso sendo permissivo com crianças indisciplinadas, não dialogar e elevar o tom da voz, tratando as crianças aos gritos

são comportamentos que contribuem negativamente no desenvolvimento psicossocial das crianças.

Um comportamento desrespeitoso com as crianças prejudica extremamente a sua auto-estima e conseqüentemente vai prejudicar o desempenho das crianças na sala de aulas e possivelmente também na vida. Para além de que a exposição das crianças por parte dos professores é uma atitude tremendamente negativa, pois cria nas crianças um clima desconfortável e desfavorável à sua aprendizagem, visto que, esses aspectos criam uma espécie de barreira entre a figura dos professores e tendo em conta o conhecimento que eles representam pode afectar negativamente as faculdades cognitivas das crianças (Almeida, 2005).

Contribuem também negativamente para o desenvolvimento psicossocial das crianças o facto dos professores se mostrarem grosseiros. Esta atitude faz com que as crianças se sintam ameaçadas e desenvolvam pouca vontade de querer aprender. Assim, os medos a vergonha tomam conta das crianças e conseqüentemente bloqueiam a aprendizagem pois esses momentos a temperatura emocional se sobrepõem e afecta as faculdades cognitivas das crianças.

5.RESULTADOS OBTIDOS POR ENTREVISTA E OBSERVAÇÕES

5.1. A opinião dos professores acerca do desenvolvimento psicossocial da criança na escola

É de total importância referir que as opiniões arroladas no presente trabalho foram colhidas de 3 professores da 1ª classe e 1 membro da direcção da Escola Primária do 1º e 2º Grau de Mumemo localizado no Distrito de Marracuene concretamente no Bairro Mumemo.

A primeira opinião veio do PFA1, que lecciona uma das turmas da 1ª classe, entende que para o desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância na escola aconteça normalmente, o professor deve ser um comunicativo por serem turmas lotadas de crianças o professor não têm muito espaço para ter uma interacção saudável, não dando assim atenção a todas crianças de forma equitativa, focando-se mais naquelas que estejam mais concentradas a aula, pois o objectivo principal é de cumprir com o programa diário da sua meta para alcançar e o plano curricular do ensino básico a tempo e hora. Ela entende que o professor deve ser capaz de interagir e dialogar com a criança ajudando desse modo a responder algumas curiosidades dela no meio em que se encontra. Sendo comunicativo, o professor terá cuidado de escutar, interpretar as palavras e as acções da criança, pois este gesto de saber escutar ajudará o professor a determinar as necessidades que cada criança apresenta e que devem ser trabalhadas para o desenvolvimento da criança.

A segunda opinião veio do PFB2, que lecciona uma das turmas da 1ª classe, ele entende que o desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância na escola acontece normalmente quando a aprendizagem decorre num ambiente adequado. Isto é, salas equipadas com materiais interessantes e tempo suficiente para explorar, aprender, brincar e interagir com as outras crianças. Pois, ambientes adequados tornam a aprendizagem muito divertida para além de ajudar a criança a ser um aprendiz independente o que é muito bom para o próprio desenvolvimento da criança.

A terceira opinião veio do DPM, que lecciona uma das turmas da 1ª classe. Ele entende que o professor ajuda no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância na escola, quando ele não se preocupa somente em ensinar e passar informações, mas também a interagir com as crianças mostrando e ensinando-as a fazer as coisas. Da mesma forma que, enquanto ensina a fazer certas actividades o professor observa atentamente as crianças fazendo e corrige os erros. Desse modo, o professor encoraja as crianças com quem trabalha a darem o seu melhor, e a usar as informações nelas transmitidas para fazer coisas concretas.

5.2. Estratégia de intervenção para o desenvolvimento psicossocial da criança

Segundo o INDE (2003) O Currículo do ensino primário coloca o aluno no centro da aprendizagem, actuando como sujeito activo na busca de conhecimentos e na construção da sua visão do mundo. Nesta concepção de ensino, o professor funciona como facilitador a quem cabe criar oportunidades educativas diversificadas que permitam ao aluno desenvolver as suas potencialidades. Para o efeito são sugeridas estratégias que proporcionam uma participação activa do aluno tais como: Trabalhos aos pares e em grupo; debates; chuva de ideias; jogos de papéis; entre outros. Estas criam a possibilidade de confrontar opiniões, questionar sobre a realidade e propor alternativas de soluções de problemas.

A lei 18/2018 de 28 de Dezembro refere que a frequência da educação escolar é facultativa, no reconhecimento de que cabe, primeiramente, à família a educação dos filhos, mas compete ao Estado contribuir activamente para a universalização da oferta da educação escolar, onde a mesma tende a:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas, como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- Procede à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

5.3. Contribuição da escola no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância (1ª classe)

No que diz respeito a contribuição da escola no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância, é de sublinhar que o grande papel que a escola tem desempenhado na sociedade no geral e especificamente no que concerne ao desenvolvimento da própria criança. A escola contribui no desenvolvimento psicossocial da criança através dos próprios planos, estratégias traçadas e definidas concretamente para crianças que estão a ter o seu primeiro contacto no mundo da educação formal.

Para o INDE (2003) a concepção dos planos definidos é, monitorada através da sua execução na planificação das aulas, das avaliações, que decorrem durante as aulas com o objectivo de garantir a concretização na íntegra de todo o processo de ensino e aprendizagem desenhado para a criança da primeira infância. Nesta conformidade, a evolução da criança vai muito além do que apenas o aspecto físico ou comportamental, abrangendo também o campo cognitivo, afectivo e social. Sendo assim, a escola possui mais recursos para actuar em cada fase de desenvolvimento da criança. Aliado a isso, constatou-se que a escola permite com que as crianças não só adquiram conhecimentos mas também desenvolvam habilidades que permite o saber fazer. Neste aspecto, observou-se que os conteúdos leccionados na EPC do 1º e 2º Grau de Mumemo, foram devidamente seleccionados para crianças do 1º ciclo especificamente as da 1ª classe.

O professor é um dos elementos essenciais quando se fala do contributo da escola no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância. Nesta ordem de ideias, o professor

enfrenta grande desafio na concretização dos planos e metas traçados para esta etapa, por via disso, tem feito tudo para facilitar e explicar de forma mais detalhada as matérias que são aprendidas pelas crianças. Sugerindo que haja melhor acompanhamento para as crianças, especialmente para as que precisam de tratamentos e cuidados especiais. Devendo em algum momento envolver psicólogos em todo o processo de ensino e aprendizagem (INDE, 2003).

Conclusão

A presente pesquisa buscou compreender o contributo da escola no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância (1ª classe) e de forma explícita trazer alguns factores que ajudam a tornar a educação escolar da criança mais adequada e eficaz, desde a selecção de conteúdos, a planificação, as estratégias e pedagogia usada para execução dos mesmos tendo em conta o contexto social e o próprio Sistema Nacional da Educação.

Com base nos objectivos e perguntas norteadoras desta pesquisa, conclui-se que sendo a escola um centro onde o processo de ensino e aprendizagem decorrem, se ela não apresentar condições e recursos necessários e adequados para o efeito nunca poderá ser um espaço atraente e motivador de aprendizagem e desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância. Isso pode dificultar o desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância. Contudo, para que a escola contribua agradavelmente no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância, é necessário que haja uma abertura para a alteração significativa do contexto educacional do país, isto é, modificar ou melhorar profundamente as condições de organização e funcionamento das escolas, dos conteúdos e dos métodos de ensino. Deve-se apostar mais na formação adequada dos agentes educativos, a qualidade e acessibilidade dos livros escolares e sempre ter disponíveis livros de apoio para os professores assim como para os alunos.

Uma vez criadas e melhoradas tais condições necessárias, a escola poderá oferecer uma educação de qualidade que irá, sem dúvidas, auxiliar no desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância. Desta forma, teremos escolas com condições de ajudar no crescimento e desenvolvimento harmonioso de personalidade da criança mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e habilidades que proporcionam uma formação pessoal na sua dupla dimensão individual e social. As escolas podem ainda proporcionar a aquisição e domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis para o desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância.

Recomendações

Para os professores e gestores da escola recomenda-se:

- Melhorar as condições (a infra-estrutura, os recursos humanos e matérias, o plano curricular e o ambiente em sala de aulas) de forma necessária para a execução do processo de ensino e aprendizagem;
- Estimular relações interpessoais entre crianças, entre crianças e professores;
- Estimular a participação activa das crianças nas actividades desenvolvidas na escola;
- A educação deverá atender as necessidades e interesses dos alunos, e o planeamento é um forte aliado dos professores, especialmente considerando a promoção de actividades que provoquem o aprendizado;
- É sabido que os desafios impostos na sala de aula se enfrentados adequadamente, estimulam a acção do aluno e sua vontade de ir além do esperado; desafio não no sentido de incitar disputa, mas a cooperação e a suposição de que é possível superar e realizar tal actividade, pois a não superação poderá acarretar uma situação desagradável e um sentimento de fracasso por parte das crianças;
- Os imprevistos ocorridos na sala de aula, pela falta de compreensão da indissociabilidade das dimensões *afectivas, cognitivas e motoras*, possam ser repensados e reflectidos, de modo a rever a postura, a forma de enxergar o aluno e de o perceber como professores com função determinada na escola;
- É significativo considerar que as etapas de desenvolvimento vivenciadas pela criança não são estagnadas; ao mesmo tempo em que ela está em um determinado estágio, a próxima já está sendo preludiada, o que na verdade se torna um processo contínuo. Algumas escolhas serão feitas, porém, o que foi supostamente abandonado em um determinado estágio não será destruído. Dessa forma a criança terá outras possibilidades para vivenciar com outro delineamento as escolhas actuais.
- Cabe ao professor detectar as dificuldades dos alunos, promover a intervenção precoce, zelar pela saúde e higiene, organizar os espaços, os materiais e o tempo, com base na observação dos interesses e necessidades apresentadas pelos seus alunos, proporcionando actividades integradoras nos temas abordados

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida, P. N. (2005). Técnicas e jogos pedagógicos. (sd). Loyola - São Paulo
2. Amorim, C. C. A. e Monteiro, A. M. L. (2007). Resiliência: factores que facilitam e dificultam o trabalho do docente. (sd). UFPE - Brasil
3. Bardin, L. (2016). Análise de conteúdos. Editora Almeida - São Paulo
4. Basílio, A. (2014). Papel do conselho de escola no sistema educativo Moçambicano: um estudo de caso (tese de doutoramento). Universidade católica - Lisboa
5. Bee, H. (2003). A criança em Desenvolvimento. Artmed - Porto Alegre
6. Bento, A. M. (2004). Um novo olhar sobre a educação pré-escolar de 3 a 6 anos. Rio de Janeiro - Brasil
7. Borges, m. I. (1987). Introdução a psicologia do desenvolvimento. jornal de psicologia - Porto
8. BR n° 254, I série (2018). Lei 18/2018 de 28 de Dezembro: sistema Nacional de Educação. Imprensa Nacional - Maputo
9. Camboim, J. F. F. e Barbosa, A. G. (2012). Estratégias de Educação ambiental por meio da actuação da convida: Vivências em uma escola do recife- PE.HOLOS – Brasil;
10. Constituição da república de Moçambique (2004). Plural editores: Maputo
11. Cortesão, S. F. B. (2017). A importância da educação ambiental no ensino básico, (Dissertação de Mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Panamá.
12. Gerhardt, T. A. e Silveira, D. A. (2009). Métodos de Pesquisa. Editora da UFRGS: Porto alegre
13. Gil, A. C. (2008). Como elaborar projectos de pesquisa. (4ª ed.). Atlas - São Paulo
14. INDE (2003). Plano curricular do ensino Básico, Maputo.
15. Issá, A. C. (2009). Lei de Bases de Protecção da Criança, Lei da Organização Jurisdiccional de Menores e Lei Sobre o Tráfico de Pessoas. UTREL - Unidade Técnica da Reforma Legal - Maputo;
16. Leite, S. A. S. (2016). Afectividade nas práticas pedagógicas. (sd). São Paulo
17. Mahoney, A. A. e Almeida, L. R. (2003). Contribuição de H. Wallon para a reflexão sobre questões educacionais. In: placco, v. m. n. de s. (org.). Psicologia e Educação: revendo Contribuições. Educ - São Paulo;
18. Martins, E. (2018). Entrevista: Técnicas de colecta em pesquisa qualitativa. (1ª ed). Blog PPEC - Campinas.

19. MEE, M. (2006). Flores da Floresta Amazonica. (1a ed.) imprensa de arte de jardim
20. Ministério da educação (2012). Estratégias de desenvolvimento integrado da criança em idade pré-escolar 2012-2021, Maputo;
21. Ministério da educação (2015). Relatório sobre os seis objectivos da educação para todos. Maputo;
22. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2020). Plano Curricular do ensino Primário. Maputo;
23. Monteiro, C. (2006). Historio, fotografia e cidade: reflexões teóricas e metodológicas sobre o campo de pesquisa. (5ª ed). Métis: história e cultura;
24. Morris, G. C.&Maisto. A. A (2004). Introdução à Psicologia. 6ª Edição.:Prentice Hall- São Paulo;
25. Mutimucuo, I. (2008). Modulo: Métodos de Investigação, apontamentos. Obra não publicada. Maputo Centro de Desenvolvimento Academico.
26. Mwamwenda, T. (2005), Psicologia Educacional: Uma perspectiva Africana, Texto Editores – Maputo;
27. Nhanice, J. B. (2013). O papel do conselho de escola na gestão democrática da escola básica. Dissertação de mestrado não publicada, universidade Eduardo Mondlane. Maputo
28. Novaes, M. H. (1984). Psicologia escolar. (sd). Vozes – Petropolis;
29. Papalia, D. E.;Olds, S. W.; Feldman, R. D. (2013).Desenvolvimento humano. Artmed - Porto Alegre;
30. Pinto, Amâncio da Costa, (2001), Psicologia geral. 1ª edição, artes gráficas - Lisboa;
31. Prodanov, C e Freitas, C. (2013). Metodologia do trabalho científico métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico. 2 Edição. Feevale - Novo Hamburgo;
32. Segundo, T. (2007). Afectividade no processo de ensino e aprendizagem. (sd). PUC-SP - São Paulo;
33. Schaffer, R. H. (2004). Apresentando a psicologia infantil. Blackwell - Washington;
34. Sousa, S. M. S. (2008). Aprender – não aprender: os múltiplos factores que interferem no processo. (sd). UEG-UnU - Brasil;
- 35.** Spodek. B. (1998). Ensinando crianças de 3 a 8 anos. (sd). Porto Alegre;
36. Sprinthall, n. A., &Sprinthall, R. C. (1993). Psicologia educacional: uma abordagem desenvolvimentalista. MCgraw-hil - Portugal;
37. Wallon, H. (2007). A evolução Psicológica da criança. (sd).Martins fontes: São Paulo;

38. Xavier, A. S. e Nunes, A. I. B. L. (2015). Psicologia de Desenvolvimento. (4ª ed). Eduece. Fortaleza - Brasil.

APÊNDICES

APÊNDICE 1:

Quanto a elaboração do questionário, este segue o mesmo modelo, em que começa com os dados pessoais e segue as perguntas semi-estruturadas com alternativas de escolha onde podem argumentar.

PARTE I: DADOS PESSOAIS E PROFISIONAIS

1. Sexo
2. Idade
3. Morada
4. Habilitações literárias
5. Formação Profissional
6. Experiência Profissional

PARTE II: PERGUNTAS

1. Onde e como foi o seu processo de formação como professor?
2. O que a instituição deveria melhorar no Processo de Aprendizagem?
3. O que acha do plano curricular do ensino primário de Moçambique?
4. Quais os factores que influenciam do desenvolvimento psicossocial da criança?
5. Qual é o contributo da escola no Desenvolvimento psicossocial da criança na primeira infância e principalmente do professor?

APENDICE 2

Imagens da Escola Primária Completa do 1º e 2º Graus do Mumemo



Figura 1: adaptado pela autora.



Figura 2: adaptado pela autora.